

# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

83<sup>a</sup> Edição



## Impactos do clima na safra brasileira.

Na octogésima terceira edição do informativo econômico falaremos acerca do clima seco e das chuvas irregulares que seguem afetando o andamento do plantio na safra 2023/24 no Brasil.

Desde que o plantio da safra começou que produtores rurais de todo o país enfrentam adversidades climáticas em suas mais diversas formas. No Sul do país, a presença de fortes e constantes tempestades e chuvas torrenciais encharcam excessivamente os solos semeados. No Centro-Norte do país a escassez hídrica e a presença de chuvas irregulares causam estresse nas lavouras, interferindo no funcionamento fisiológico e metabólico das plantas.

Tais adversidades estão gerando consequências muito profundas para a safra que se inicia, levando a problemas não exitosos como o mau desenvolvimento das culturas, redução da área foliar das plantas e atrasos no ciclo e na janela de plantio, que devem, quase certamente, levar a quedas de produtividade na safra corrente e na safra subsequente.

A crise climática que o produtor rural brasileiro está vivenciando tem uma característica muito peculiar, sua diversidade, com alguns analistas, a exemplo de Carla Mendes (Notícias Agrícolas), definindo-a como uma “Colcha de Retalhos”, diante das mais variadas análises e relatos das condições dos solos em todo o país, que vão desde a presença combinada de mais de um tipo de praga em fazendas da região Sul à necessidade de replantio em fazendas no Mato Grosso. No Mato Grosso do Sul a severidade do clima se divide entre tempo seco, temperaturas elevadas, ausência de chuvas e atrasos na janela de plantio, sobretudo no norte do estado, onde os trabalhos de semeadura estão mais lentos, acarretando risco aumentado de geadas e de estiagem na próxima safra.

Na última semana, o IBGE divulgou um levantamento indicando queda de -7,4% na produção agrícola do Mato Grosso do Sul. O quadro não se difere em outras regiões, com pelo menos 14 estados apresentando quedas que variam entre -1% (Maranhão) e -10,7% (Pará). No Mato Grosso, maior produtor de grãos do país, a queda poderá chegar a -8,1%. Com este cenário em tela, as projeções de produção que estavam acima de 160 milhões de toneladas começam a ser revisadas para baixo.



# BOLETIM ECONÔMICO SRCG

A consultoria AgResouce Brasil estimou em 156,08 milhões de toneladas o resultado da safra de soja 2023/24, contra 159 milhões estimados em outubro, motivada pela continuidade da seca, relatos de replantio, presença de pragas nas lavouras, atrasos na janela de plantio, reduções de área e menor intenção de plantio por parte de produtores rurais. No caso do milho, a consultoria revisou as projeções de 129,7 milhões de toneladas para 123,5 milhões de toneladas de milho. Os números da Conab, por sua vez, divulgados na última semana, transparecem a possibilidade de uma safra mais perene, de 162,4 milhões de toneladas de soja e 119,1 milhões de toneladas de milho em 2024.

Mesmo diante das intempéries climáticas, os números publicados ainda apontam para a materialização de uma boa safra no Brasil, que provavelmente não será recorde, mas que tem potencial de gerar bons números de produção e produtividade, ao passo que se torna cada vez mais um elemento de referência na formulação dos preços de mercado, tanto internamente como em Chicago, o que é positivo para o produtor rural brasileiro quando se considera que o El Niño também produz seus efeitos em outras partes do globo, algo que certamente afetará a oferta mundial de grãos, melhorando a competitividade dos grãos nacionais.

Acerca do fenômeno, devemos considerar que o El Niño continua se intensificando. Conforme aponta o portal “Metsul Meteorologia”, o El Niño deverá atingir intensidade máxima entre dezembro deste ano e janeiro de 2024, e deve persistir até meados de abril, afetando o rendimento das colheitas em pelo menos um quarto das terras agrícolas do mundo. Cabe torcermos para que a incerteza pese em favor de nosso setor, para que seus efeitos não atrapalhem a agenda do agronegócio brasileiro em 2024.

Os Dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

## SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana positiva no mercado internacional. Ao longo da semana os preços do contrato novembro/2023 oscilaram entre US\$ 13,24/bushel e US\$ 13,67/bushel, fechando a semana em US\$ 13,33/bushel, o equivalente a R\$ 144,40/saca. A taxa de câmbio real/dólar apresentou ligeira alta de 0,2% na última semana, com o dólar cotado a R\$ 4,91.

Em Mato Grosso do Sul os preços no mercado físico da soja apresentaram valorização. As cotações variaram entre R\$ 124,00/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 129,50/saca (Campo Grande), fechando a média semanal em R\$ 126,51/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação da soja fechou a semana em R\$ 120,00/saca.

O clima irregular segue atrasando o andamento dos trabalhos de plantio da soja no Brasil, que já começa a dar sinais de queda na produtividade esperada para a safra 2023/24. Dessa forma, tanto a questão do clima como os atrasos na safra impõem pressão alta para os preços da soja tanto no mercado interno como em Chicago.

Nos Estados Unidos, os trabalhos de colheita atingiram 91% da área semeada na última semana, contra 93% em igual período do ano passado.

Em relação à safra brasileira, os trabalhos de semeadura atingiram 61,28% da área projetada no Brasil, ficando abaixo dos 70,67% de média plurianual para o período. Já em Mato Grosso do Sul o plantio segue atrasado, atingindo 79,30% da área projetada no estado, contra 86,62% de média plurianual para o período.



| Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT |               |                  |                          |            |
|---|---------------|------------------|--------------------------|------------|
| Cidades   | Média Semanal | Preço 08-11-2023 | Bolsa Chicago 10-11-2023 |            |
| Campo Grande  | R\$ 129,23    | R\$ 129,50       | nov/23                   | R\$ 144,40 |
| Chapadão do Sul                                     | R\$ 124,00    | R\$ 124,00       | jan/24                   | R\$ 145,93 |
| Dourados  | R\$ 127,00    | R\$ 129,00       | mar/24                   | R\$ 147,30 |
| Maracaju  | R\$ 126,00    | R\$ 128,00       | mai/24                   | R\$ 148,53 |
| Ponta Porã  | R\$ 127,83    | R\$ 129,00       | Var. Dólar em R\$        |            |
| São Gabriel do O.                                   | R\$ 125,00    | R\$ 125,00       |                          |            |
| Sidrolândia   | R\$ 126,50    | R\$ 129,00       | 03/11                    | R\$ 4,90   |
| Média Estadual                                      | R\$ 126,51    | R\$ 127,64       | 10/11                    | R\$ 4,91   |

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## MILHO

Os futuros do milho tiveram uma semana ligeiramente positiva na B3. O contrato novembro/2023 oscilou entre R\$ 59,69/saca e R\$ 60,80/saca, fechando a semana em R\$ 60,27/saca.

Em Chicago os preços do milho apresentaram queda nas cotações. Ao longo da semana o contrato dezembro/2023 oscilou entre US\$ 4,79/bushel e US\$ 4,62/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 4,64/bushel ou R\$ 53,81/saca.

Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou valorização. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 40,00 (Campo Grande) e R\$ 43,00 (Dourados), fechando a média semanal na casa dos R\$ 41,36/saca.

Na Lar Cooperativa de Dourados a cotação do milho fechou a semana em R\$ 36,80/saca.

Os preços do milho seguem com viés de queda em função dos resultados da safrinha brasileira e da safra americana que entraram no mercado. Entretanto, problemas climáticos vivenciados no plantio da 1ª safra do Brasil começam a ser considerados como fator de importância no mercado, que projeta queda nos resultados da safrinha de milho em 2024, dando suporte e incentivando os preços no mercado interno.

Pesa também em favor das cotações o aumento das exportações de milho no Brasil. Até outubro o país exportou 38 milhões de toneladas para o exterior. Com demanda aquecida, a Anec estima um volume de 8,3 milhões de toneladas exportadas neste mês de novembro.

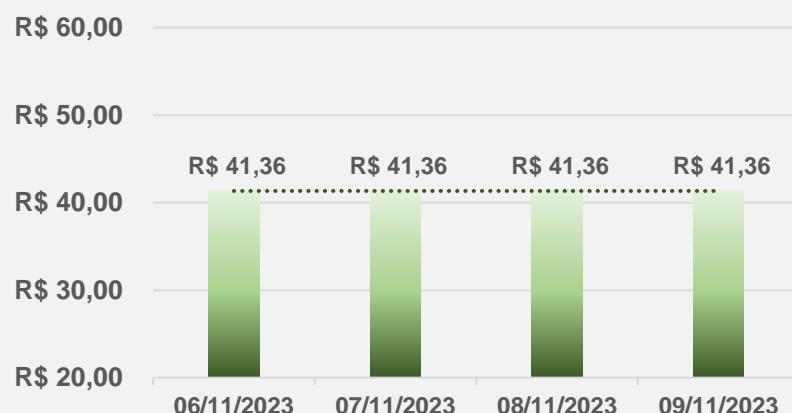
Nesta semana a colheita americana de milho atingiu a marca de 81% da área esperada, estando abaixo dos 85% de área colhida em igual período de 2022.



Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

| Cidades           | Média Semanal | Preço 09-11-2023 | Bolsa Chicago 10-11-2023 |           |
|-------------------|---------------|------------------|--------------------------|-----------|
| Campo Grande      | R\$ 40,00     | R\$ 40,00        | dez/23                   | R\$ 53,81 |
| Chapadão do Sul   | R\$ 40,50     | R\$ 40,50        | mar/24                   | R\$ 55,53 |
| Dourados          | R\$ 43,00     | R\$ 43,00        | mai/24                   | R\$ 56,71 |
| Maracaju          | R\$ 42,00     | R\$ 42,00        | B3 (Pregão)              |           |
| Ponta Porã        | R\$ 42,00     | R\$ 42,00        | 10-11-2023               |           |
| São Gabriel do O. | R\$ 41,00     | R\$ 41,00        | nov/23                   | R\$ 60,27 |
| Sidrolândia       | R\$ 41,00     | R\$ 41,00        | jan/24                   | R\$ 64,72 |
| Média Estadual    | R\$ 41,36     | R\$ 41,36        | mar/24                   | R\$ 68,73 |

Evolução da Média Estadual na Semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas, Portal Investing.



## LEITE

A cadeia do leite apresenta tendência de queda nos preços pagos ao produtor de leite no Mato Grosso do Sul.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram ligeira queda. No leilão de 07/11 o índice registrou queda de -0,7%, cotado a US\$ 3.255/ton. O leite em pó integral registrou variação negativa de -2,7%, passando de US\$ 3.059/ton no leilão de 17/10 para US\$ 2.971/ton no leilão de 07/11.

Dados do CEPEA mostram que a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou queda de - 8,89%, atingindo a marca de R\$ 2,05 por litro de leite vendido aos laticínios em setembro e recebido em outubro. Com os constantes recuos na captação de leite em Mato Grosso do Sul, o preço médio recebido no estado, embora baixo, superou a média de preços no Brasil.

No Mato Grosso do Sul os dados da pecuária leiteira disponibilizados pela Famasul e pela Ateq/Senar mostram que os preços médios pagos aos produtores foram de R\$ 2,17/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,31/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 2,54/litro para produção acima de 300 litros. Os preços são referentes ao leite vendido no mês de setembro deste ano.

Na mesma linha, as estimativas de preços nominais do Detec/Senar apresentaram queda de -21,25% nos preços do leite (até 100 litros) em 12 meses, passando de R\$ 2,75 em agosto/2022 para R\$ 2,17 em agosto/2023.

Em setembro o índice do leite (Sefaz/Semagro) apresentou queda de -7,59% nos preços dos lácteos aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de -12,71%. No leite pasteurizado houve queda de -2,73%. Para o leite UHT a variação foi de -7,02%. Já a muçarela operou com queda de -7,49%.

O cenário atual apresenta um forte viés de queda nos preços internos do leite. As quedas se explicam pela conjuntura baixista nos preços internacionais, isenção de impostos para importações do Mercosul e queda no poder de compra dos consumidores. Paralelamente, os preços da mistura seguem inflexíveis frente a queda nos preços do milho, tornando os custos desfavoráveis ao produtor rural do estado.



### Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Setembro/2023

#### Ateq/Senar-MS

| 0 a 100 litros | 100 a 300 litros | Mais de 300 litros |
|----------------|------------------|--------------------|
| R\$ 2,17       | R\$ 2,31         | R\$ 2,54           |

#### Índice Sefaz/Setembro

-7,59%

#### Relação de troca

33,12L = 1 saco de mistura

#### Detec/Senar-MS - 0 a 100 litros diários

|        |          |         |         |
|--------|----------|---------|---------|
| Ago/23 | R\$ 2,17 | Var (%) | -21,25% |
| Ago/22 | R\$ 2,75 |         |         |

#### Preços no 343º Leilão GDT - 07/11/2023

|                       |                 |
|-----------------------|-----------------|
| Média dos Lácteos     | US\$ 3.255/ton. |
| Vol. Negociado        | 34,51 mil ton.  |
| Leite em pó integral  | US\$ 2.971/ton. |
| Leite em pó desnatado | US\$ 2.724/ton. |
| Queijo                | US\$ 4.042/ton. |
| Manteiga              | US\$ 4.890/ton. |
| Var. Índice GDT       | -0,7%           |

Fonte: Sistema Famasul, Sefaz/Semadesc, Milkpoint Mercado, Global Dairy Trade, Senar-MS.



## BOVINOS

O mercado físico da carne bovina em Mato Grosso do Sul apresentou estabilidade nos preços da arroba do boi gordo e da vaca gorda. O preço obtido foi de R\$ 225,00/@ do boi gordo e R\$ 210,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

Dados da logística de fretes divulgados pela Conab no mês de julho mostram que cargas originadas da região leste do estado com destino a região metropolitana de São Paulo (SP) circularam na casa dos R\$ 0,26 por km/ton. Já os fretes que partiram da região centro norte do estado circularam na casa dos R\$ 0,23 por km/ton. Na região sudoeste os fretes circularam na casa dos R\$ 0,21 por km/ton. Esses valores são recorrentemente atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes nos custos e no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram variações em alguns dos segmentos. As quedas foram verificadas nos mercados da Novilha (-7,26%) e da Vaca Magra (-2,81%). Já as altas foram verificadas nos mercados da Bezerra (4,04%), Bezerro (2,63%), Garrote (3,54%) e Boi Magro (1,41%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 225,00/@, a relação de troca passou de 1,69 bezerros por boi gordo para 1,64 bezerros por boi gordo nesta semana.

O mercado bovino segue orientado por escassez de demanda e dificuldades de escoamento da oferta existente. Em frigoríficos do estado, escalas de abate mais longas seguem pressionando os preços. No mês de novembro o indicador Boi Gordo Cepea/B3 acumula queda de -1,20%.



### Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 10/11/2023

| Machos     | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg  |
|------------|-----------------|-----------|-----------|
| Bezerro    | R\$ 2.463,00    | 240       | R\$ 10,26 |
| Garrote    | R\$ 2.951,00    | 300       | R\$ 9,84  |
| Boi Magro  | R\$ 3.245,00    | 375       | R\$ 8,65  |
| Fêmeas     | Preço/cab (R\$) | Peso (kg) | Preço/kg  |
| Bezerra    | R\$ 1.854,00    | 210       | R\$ 8,83  |
| Novilha    | R\$ 1.994,00    | 270       | R\$ 7,39  |
| Vaca Magra | R\$ 2.352,00    | 330       | R\$ 7,13  |

### Levantamento de preços da arroba - MS

| Preços     | 27/10/2023 | 03/11/2023 | 10/11/2023 |
|------------|------------|------------|------------|
| Boi Gordo  | R\$ 226,00 | R\$ 225,00 | R\$ 225,00 |
| Vaca Gorda | R\$ 211,00 | R\$ 210,00 | R\$ 210,00 |

Fonte: Scot Consultoria, JBS, Marfrig.



## SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou alta na segunda semana do mês de novembro. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos estabeleceram a média de R\$ 5,75/kg vivo na última semana, com defasagem de -2,87% em relação à média dos preços no Brasil. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de estabilidade, com menor aperto das margens em virtude do forte recuo nos preços do milho.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de setembro foram exportadas 2.251 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,85 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 2,70 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 8,34 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo.

| Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg |                               |            |        |
|--|-------------------------------|------------|--------|
| Mato Grosso do Sul<br>Novembro/2023            | Média Brasil<br>Novembro/2023 |            |        |
| <b>R\$ 5,75</b>                                | <b>R\$ 5,92</b>               |            |        |
| Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul    |                               |            |        |
| Indicador                                      | ago/23                        | set/23     | % var. |
| Receita<br>(milhões/US\$)                      | 4,02                          | 3,85       | -4,23% |
| Volume<br>(ton.)                               | 2249                          | 2251       | 0,09%  |
| Relação de troca em Mato Grosso do Sul         |                               |            |        |
| Troca/kg                                       | 01/11/2023                    | 08/11/2023 | % var. |
| Suíno/Soja                                     | 2,70                          | 2,70       | 0,00%  |
| Suíno/Milho                                    | 8,45                          | 8,34       | -1,30% |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Safras & Mercado, Cepea.

## AVES



Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,65/kg do frango vivo no mês de novembro. O montante representa uma variação de -10,57% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de novembro deste ano. De acordo com a Embrapa, o custo de produção de frangos no Brasil caiu -23,14% no mês de setembro, considerando a média dos últimos doze meses.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que Mato Grosso do Sul exportou 13,19 mil toneladas de carne de frango no mês de setembro, gerando um montante de US\$ 28,73 milhões ao setor.

Na cotação atual a relação de troca frango/milho é de 6,75 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

| Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg |                            |            |         |
|--|----------------------------|------------|---------|
| Mato Grosso do Sul<br>Novembro/2023        | São Paulo<br>Novembro/2023 |            |         |
| <b>R\$ 4,65</b>                            | <b>R\$ 5,20</b>            |            |         |
| Exportações do Mato Grosso do Sul          |                            |            |         |
| Indicador                                  | ago/23                     | set/23     | % var.  |
| Receita<br>(milhões/US\$)                  | 34,15                      | 28,73      | -15,87% |
| Volume<br>(mil/ton.)                       | 15,06                      | 13,19      | -12,42% |
| Relação de troca em Mato Grosso do Sul     |                            |            |         |
| Troca/kg                                   | 01/11/2023                 | 08/11/2023 | % var.  |
| Frango/Milho                               | 7,40                       | 6,75       | -8,78%  |

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Safras & Mercado.



# BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS  
DA AGROPECUÁRIA NO  
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e  
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

[economiasrcg@gmail.com](mailto:economiasrcg@gmail.com)

Mídias sociais @sindicadoruralcg



## PARCEIROS

